



Nada melhor que se sentir em casa

Publicidade: FALE AGORA COM UM DE NOSSOS ATENDENTES. CLIQUE AQUI

• AGORA NO ESTADÃO •

METRÓPOLE: Assassina tos por PMs de folga crescem 50% em SP

SAÚDE: Doença de Chagas inspira novo medicamento

ESPORTE: Denúncia põe em risco permanência de ministro

IMPOSTO DE RENDA: Trabalhador paga mais IR que bancos no Brasil

FUTEBOL: Após nova derrota, São Paulo demite Adilson Batista

Você está em Notícias > Educação

Brasil precisa de mais 150 mil engenheiros até 2012

Sector de petróleo e gás é um dos que têm maior falta de profissionais, segundo a CNI
15 de outubro de 2011 | 20h:35

Notícia | Comentários 670 | A+ A- | Assine a Newsletter | +1 | Tweet 89

Enviar | Recomendar | 314 pessoas recomendaram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

Luciele Velluto - Jornal da Tarde

O Brasil precisa de mais 150 mil engenheiros até o final de 2012, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI). E, por causa de investimentos no setor de energia, infraestrutura e a descoberta do pré-sal, uma das áreas com maior necessidade de profissionais é a de petróleo e gás.



Wilson Junior/AE

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o setor de petróleo e gás (incluindo-se extração e refino) continuará expandindo sua demanda por esses profissionais a taxas entre 13% e 19% ao ano. No Brasil, formam-se anualmente 48 mil engenheiros em todas as especializações.

Na procura por profissionais para o setor de petróleo e gás, de cada dois candidatos selecionados, dois são contratados. "Normalmente, para vaga de engenharia, a seleção é feita com quatro, cinco profissionais

para só então a empresa escolher. Já quando a vaga é no segmento de petróleo e gás, são selecionados um ou dois candidatos. E, se forem dois, ambos são contratados por causa da grande demanda", diz João Amaral, headhunter da divisão de Petróleo e Gás da Michael Page, empresa de recrutamento e seleção.

Atualmente, na Michael Page há 40 vagas abertas para esse segmento da engenharia e, segundo Amaral, com dificuldade para serem preenchidas. "As empresas têm pago altos salários para quem é especializado nessa área. Até porque, para a companhia vale mais a pena pagar bem e manter a operação do que parar a produção por causa da falta de profissional", comenta o headhunter.

A demanda é tão grande que o setor tem buscado profissionais em outras áreas da engenharia, como automotiva, de energia, de telecomunicações e até da indústria

JÁ VIU UM GPS COM ASSISTÊNCIA AUTOMOTIVA?

PUBLICIDADE

QUER VENDER SEU CARRO, IMÓVEL OU FAZER NEGÓCIO?

Siga o @estadao no Twitter | Follow

Facebook feed: estadao no Facebook | 92,008 likes | Cristina Luz compartilhou Maratonista perde medalha após admitir ter pegado ônibus durante comida - geral - há quatro dias

COMENTADAS: 01 Orlando Silva diz que vai processar por ... 02 Em blog, investigado por suposto esquema de ... 03 'Eu estarei pronto, seja Lula ou Dilma', diz ... 04 Israel não retornará às fronteiras

farmacêutica.

“É um setor que tem pago mais que os outros e oferece um bom pacote de benefícios para atrair pessoas de outras áreas. E isso também é estratégia para manter o profissional na empresa, já que a disputa é grande”, afirma Rafael Meneses, da empresa de recrutamento e seleção Asap.

O diretor da empresa de recursos humanos FCB, Valter Teixeira, explica que as vagas não se limitam a Petrobrás e subsidiárias da estatal. “Há demanda em empresas que prestam serviço, realizam e executam projetos para a Petrobrás”, explica.

Porém, não basta ter vontade de migrar para o segmento. Segundo os especialistas, nem para todas as áreas do setor de petróleo e gás a formação de engenheiro, mecânico, eletrônico ou de produção, é suficiente. “Tem que ir atrás de especialização. Para quem trabalha embarcado (nas plataformas de extração de petróleo), por exemplo, é um trabalho muito específico. Mas paga o dobro”, afirma Amaral.

Outra recomendação dos especialistas em recursos humanos e seleção é buscar cursos técnicos na área, que podem oferecer um diferencial para esse profissional. “E uma segunda língua é fundamental, pois há empresas novas chegando ao País ou atuando lá fora”, diz Meneses.

Na área

A engenheira química Maria Regina Oeino, de 51 anos, voltou para o setor de petróleo e gás após um hiato de dez anos. “Eu comecei nessa área trabalhando com projetos e depois, quando o setor ficou ruim, saí, atuei na indústria e virei professora universitária. Só voltei agora, nos anos 2000, quando o setor voltou a ter investimento”, conta.

Maria Regina afirma que o mercado tem grande demanda e houve um período em que faltou formação de profissionais para atuar na área. “Não se encontra engenheiros no setor com 15 anos de atuação, por exemplo. Ou são mais velhos, como eu, ou mais novos. Isso porque nos anos 90 não havia investimento e demanda nesse setor”, analisa.

Para a engenheira, nos próximos 10 a 20 anos esse será um setor de forte oferta de vagas. “Estamos defasados e é hora de recupera.”

NOTÍCIAS RELACIONADAS:

- ▶ Chinesa CNPC discute com Alckmin investir no pré-sal
- ▶ União pode ceder mais, diz relator dos royalties
- ▶ ANP planeja dois leilões do pré-sal até 2015
- ▶ BP concluirá nos próximos dias perfuração no pré-sal
- ▶ Análise da Emenda Ibsen é adiada para dia 26, diz Jucá

- 05 Fifa teme que polêmica complique ...
- 06 Obras engatinham e ninguém sabe quanto o ...
- 07 Movimento 'Ocupar Wall Street' se espalha ...
- 08 Governo japonês proíbe distribuição de ...
- 09 Ministro é acusado de liderar fraude no ...
- 10 Dilma: convívio com movimento social deve ...

**zapimóveis** *VOCÊ TEM QUE ZAPEAR.*

eu quero

tipo

estado

▼ OFERTAS ZAP



Vende-se Apartamento
a partir de R\$ 135.000
VILA MARIANA
SP

Classificados de Imóveis
[Carros](#) | [Empregos](#) | [Mix](#)

